Anno de 1845. Sabbado 18 de Outubro. Anno XX N. 233.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. dor linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua nova a 1 as 8 h. e 39 min. da manhãa.
Crescente a 8 as 9 h. e 13 minutos da man.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 37 min. da man.
Mengoante a 23 as 5 hor. e 55 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 54 min. da manhãa.
Segunda as 7 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda S. Eduardo, aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
14 Terça S. Calisto, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
15 Quarta S. Thereza, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
16 Quinta S. Gallo, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
17 Sexta S. Mariano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
18 Sabbado S. Lucas, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
19 Domingo S. Pedro d'Alcantara

CAMBIOS NO DIA 17 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres, 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mes
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 17$800 a 18$000
» » de 6$400 . nov. 17$200 a 17$500
» » de 4$000 . . 9$300 a 9$500
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 1$970
» Pesos Colúmnares. 1$970 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$950
» Moedas de 2 patac. 1$760 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO CORRENTE.

(*Conclusão.*)

Officio — Ao presidente da relação, scientificando-o de haver concedido a Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha a demissão, que pedira, do cargo de primeiro supplente do juiz municipal do Páo-do Alho.

Dito—Ao chefe de legião de Olinda, intelligenciando-o de ter approvado a proposta para officiaes do respectivo segundo batalhão, que veio com o seu officio de 7 deste mez.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, communicando haver convocado a mesma junta para o dia 23 do corrente.—Officiou-se a respeito aos vogaes togados da junta de justiça, e ao commandante das armas, para fazer constar aos vogaes militares.

Ditos—Ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, e aos dous juizes de direito do crime do Recife, participando a remoção do juiz municipal e d'orphãos dos termos do Brejo e Cimbres, Vicente Ferreira Gomes, para o de Iguarassú.—Tambem se participou ao juiz de direito do Brejo, á camara municipal respectiva, á de Iguaraçú e ao removido.

Ditos—Ao commandante das armas e ao commissario-pagador, intelligenciando-os de haver o primeiro tenente do quarto batalhão de artilharia á pé. Luiz Antonio Lacombe, obtido do governo imperial dous mezes de licença para ir á côrte do imperio.

Portaria—Nomeando primeiro supplente do juiz municipal do termo do Páo-do-Alho ao bacharel José Pereira da Silva.

Commando das Armas.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 17 DE OUTUBRO DE 1845.

Ordem do dia n.° 58.

O brigadeiro commandante das armas ordena, que o Sr. coronel Joaquim José Luiz de Souza, commandante do 2.° batalhão de artilharia a pé, entre no exercicio de suas funcções. — *Antonio Correia Seára.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

POLITICA GERAL.

A sessão de 1845. — 1.° *artigo.*

Está, ha uma semana, concluida a longa sessão legislativa de 1845: deputados, senadores, ou já se teem retirado, e voltado ás suas occupações ordinarias, ou para isso se preparão. Deveria, pois, sentir-se uma como falta no mundo politico, em resultado do emmudecimento da tribuna. E entretanto, quem ha ahi, que repare nesse emmudecimento, a não ser quem, pegando no *Jornal do Commercio*, já lhe não acha essas longas columnas de typo cego, deposito de modelos de eloquencia, para divertimento dos vindouros?

Não havia quem não soubesse, que as camaras não exercião a menor influencia no poder, na direcção da sociedade, e a opinião, a que já não correspondião, nem ao menos lhes outorgava essa attenção, que resulta do medo do mal, do receio da fôrça: retirarão-se, e apenas o jornalista, e ainda receioso, que lhe não attenda o mais benevolo dos seus leitores, vai com elles occupar se.

E entretanto esta sessão foi immensa: os chefes de um partido politico, as glorias, que elle ostentava, inquinarão-se, suicidarão-se. Esta sessão ha de ser nos fastos do Brasil uma das mais importantes. Um partido nella se apresentou, unido em immensissima maioria, compacta (assim a proclamavão), e tão numerosa quão patriotica. Dos seus adversarios os principaes chefes estavão banidos por esse ostracismo de que foi victima Aristides, e que he a sentença de todas as cegueiras, quer democraticas, quér monarchicas; ante elles apenas um, ou outro apparecia, sentinella das sãas doutrinas, para de vez em quando pugnar por ellas. Esse partido havia amontoado promessas, em seus clamores contra os seus adversarios, tudo lhes attribuião em crime, de todas as desgraças publicas os accusavão, a ponto que, ainda não tomando muito ao pé da lettra todas as obrigações, que nessas desabridas censuras indirectamente contrahião, de sobra havião-se directamente obrigado a esmagar o patronato, a firmar o reinado da justiça, da lei igual para todos, a estancar os canaes dos desperdicios, a trazer as despezas publicas a par da receita, a salvar a liberdade a liberdade especialmente, a liberdade acima de tudo. A era da prosperidade brasileira devia começar no dia em que reassumissem elles o poder; e tão compenetrados estavão da sublimidade da sua missão, que até não havia podido o seu patriotismo resignar-se a esperar pelo jogo natural e legitimo do regimen representativo, que lhes désse o poder: cada minuto, que passavão fóra delle, era um anno de atrazo para a patria, a ponto que, não podendo vê-la assim atrazar-se, resolvêrão cogi-la a acceita-los: querião fazer-lhe todos esses immensos beneficios, obrigando-a pelas armas a acceita-los como dominadores. A patria ingrata os havia repellido; mas Deos, que, no meio dos apparentes absurdos da marcha dos acontecimentos, condu-los por um fio todo providencial, fez que, em uma intriga de camarilha, destros pandilheiros, para manterem os seus interesses individuaes e illegitimos, os fôssem tirar do pó, em que o seu imprudente arrojo os involvêra. A sociedade, que tinha registado todos os seus factos e suas promessas, a sociedade, que vio quanto desenvolvimento, quanto abuso da fôrça governamental, que de crimes tinhão sido perpetrados para de prompto os rehabilitar, de prompto esmagar os seus vencedores, a sociedade achou-se possuida de uma immensa expectação: esperava, que os resultados correspondessem aos esforços empregados, e, ao vêr todo chagado o cadaver do imperio, para curva lo a esses gigantes da liberdade, a esses grão-promettedores de prosperidade, de economia, de justiça, olhava attenta para elles, e dizia-lhes — Eia! o que promettestes!

Em breve essa immensa expectação transformou-se em ridicula decepção: foi ainda uma vez a realisação politica do *mons parturiens*, com a unica differença, que nem o *ridiculus mus* da fabula resultou de todos esses esforços.

Reunidos em immensissima maioria, começárão tratando o mais possivel de se *homogenearem*. Erão filhos da violencia; como tolerarião entre si, quem não apresentasse diplomas como os seus, rubricados pela policia? Eleições pernambucanas, cearenses, bahianas, forão purificadas, sómente as querião tão legitimas como a eleição, confessadamente sediciosa, do padre Ceia.

Dada assim a medida do seu zelo, começárão a viver; daqui, dalli, quotidianamente multiplicavão promessas de reformas, de melhoramentos, e, para justifical-as, abalavão todas as leis, todas as instituições, até contra os mais simplices regulamentos investião: — havemos de rever todos esses monstruosos regulamentos fiscaes, dizião, havemos de revogar todos esses impostos oppressivos, bradavão; havemos de inventar um systema de recrutamento, que acabe com essa caçada de homens, que hoje existe; havemos de reformar a guarda nacional; pois não he guarda nacional um corpo que não tem a escolha dos seus chefes; havemos de dar ao paiz uma lei de eleições, que proteja as suppostas minorias contra as suppostas maiorias, que proteja a nação contra o governo..: havemos... havemos... havemos..

Todas as promessas anteriores forão ratificadas e ampliadas. Era a primeira idade da camara: a credulidade, a presumpção juvenil levárão os seus membros a suppôr, que he tão facil legislar como tagarellar... Em breve lhes veio o desanimo. Ninguem sabe o que entre elles se passou, e os seus altos directores, o certo he, que apenas, por honra da firma, um, ou outro projectinho servia, de vez em quando, para o entretenimento das sessões; mas, nem ao menos houve essa abundancia de trabalhos, por pessimos, por incompletos, que fossem, que dessem todavia testemunho dos seus bons desejos.

Se nada fez em cumprimento das promessas, talvez promulgasse sustentasse alguns desses grandes principios salvadores, que, uma vez promulgados, embora logo não triumphem, ficão todavia firmes, e servem de futuros alicerces á grande politica de um partido. Reunamos as nossas recordações e vejamos se os houve, esses principios.

Estabelecêrão em these, que o governo não se devia occupar com os trabalhos do parlamento, para não comprometter sua existencia em questões de gabinete; que o governo não devia dirigir as camaras, nem tomar parte nas discussões, para não tolher a liberdade do legislador. Esses principios, expressamente proclamados, essa resurreição da doutrina do regente Feijó, quando queria, que, sem harmonia com o governo, as camaras fizessem a legislação, que entendessem (sem duvida, para que o governo a não executasse, ou della abusasse), elles mesmos ao depois os derribarão, fazendo valer os principios contrarios.—O culpado de tudo isso he o governo, dizião. — Estou envergonhado; não sei com que cara hei de apparecer aos meus constituintes, a não ser dizendo-lhe, que se nada fizemos foi por culpa do ministerio. — Como não apparece esse ministerio, bradavão, como não vem matar as saudades dos seus amigos? — Pois tem medo de questões de gabinete?

Não achamos, pois, ahi o principio fixo de doutrina, que a camara estabeleceo.

Proclamárão mais, que o vinculo, que prendia as provincias, era todo voluntario, que no dia em que uma maioria, em qualquer dellas apparecesse e dissesse — quero separar-me, obrigo-me a pagar a quota proporcional dos encargos nacionaes, até hoje contrahidos, nada haveria, que se lhe oppôr. — Seria esse o grande principio, que o futuro terá de desenvolver? Deos o não queira; mas realmente, quando attentamos para as ameaças de conflagração geral, para a politica de oppressão, que esses homens sustentão e activão, não vemos, que outra revelação de pensamento possa apresentar-se.

Uma grande preoccupação presidio, de principio a fim, aos trabalhos da camara, ao procedimento desses Srs. Uma permanente desconfiança do ministerio, uma permanente desconfiança de uns grupos para com os outros grupos, um permanente receio do futuro. A violenta proscripção do partido ordeiro, do meio do qual havião elles surgido, mostrava-lhes, que, com todas as suas forças e posições no paiz official, porém, sem forças no paiz real, podião ser, de um momento para outro, completamente esmagados, e vendo no ministerio miseros cataventos transfugas do partido proscripto, que todas as considerações havião proposto diante da fome do poder e do incitamento do orgulho offendido, receiavão mais que tudo offender esse orgulho, causar inquietação a esses famintos de poder. Sabião ao demais, que, proscripto, esmagado o partido da ordem não está tão vencido, que, em um momento só de respiro, que lhe dê a oppressão, não ostente forças maiores do que tinha em 1841, em 1842, e pois receiavão qualquer procedimento, qualquer voto, qualquer palavra, que, alterando a actualidade, désse aos seus contrarios um momento de respiro. Igualmente não confiavão uns dos outros. As deputações de S. Paulo e de Minas vião com olhos vesgos as do Norte, e accusavão de tudo subordinar a mesquinhos interesses; em quanto que os praieiros de Pernambuco desconfiando sempre da presença do ministro Hollanda no gabinete, e das suas amizades com as deputações de S. Paulo e Minas, dizião *in petto*: — Querem nos empurrar para a opposição; mas não hão de consegui-lo; aferramo-nos ao ministerio!

Nesse estado de completa desconfiança, sendo o medo a lei do ministerialismo, que outro procedimento poderia ter tido a camara? Soffria as consequencias de todo o poder illegitimo: a sua illegitimidade he o seu primeiro castigo; pois destroe-lhes toda a independencia de acção, toda a força de vontade.

2.° ARTIGO.

Mais de uma vez, no correr da nossa polemica, havemos feito sobresahir o pensamento, com que terminamos o artigo que, com o mesmo titulo que este, no numero passado publicamos: o medo foi a grande lei, que determinou todo o procedimento da camara. A camara soffreo o mal da sua posição, muito mais teria ganho o partido por ella representado, muito mais terião ganho os chefes dese partido, se não houvesse sido tão completo o seu triumpho de 1844. Em presença de uma minoria de 30 a 35 votos, terião na lucta criado alento; essa minoria os teria despertado. Em falta della, cahirão na triste somnolencia que presenciamos, e quando, descontentes de si mesmos, rompião em algumas queixas, de prompto erão ellas abafadas pelo medo. Sim, tinhão diante dos olhos o exemplo: um partido fortissimo, numerosissimo, recommendavel por todos os titulos, que, nos tempos modernos, assegurão o predominio,—capacidade, dedicação, riqueza, união, pureza de intenções, longos serviços,—tinha tido a desgraça de incorrer no ministerial desagrado, e tanto havia bastado, para que quatro a cinco votos apenas, na camara electiva, testemunhassem a sua existencia. O triumpho, pois, desse partido, por ser tão completo, foi lhe o seu mais funesto pesadello: se 20 ou 30 opposicionistas ahi estivessem nos bancos da camara, vendo-os vencedores com o apoio da opinião publica, elles proprios confiarião nesse apoio, não terião medo, e dirião— estes vencêrão; nós tambem venceremos.—

Ainda mais, quando o impulso da indignação levava estes ou aquelles a quererem romper em opposição:— o que vamos fazer? dizião logo; diminutissima fracção, nenhuma influencia exerceremos, o ministerio continuará firme em numerosa maioria, e nós apenas perderemos os nossos interesses aqui, e a posição dos nossos amigos da provincia, que depende do nosso ministerialismo.—E assim, por muito fortes collectivamente, reconhecião-se fraquissimos individualmente. Se houvesse na camara uma minoria de opposição de 30 a 35 votos, cada deputado, que se sentisse com impulsos de indignação, seria mais independente, mais senhor de si; pois, rompendo com o ministerialismo, não ia annullar-se em unidade, ia ameaçar a existencia do ministerio.

A camara teve a impericia de o não reconhecer; pois no dia em que annullou a opposição, excluindo os deputados do Ceara, de Pernambuco e da Bahia, annullou-se a si mesma. Hoje estamos certissimos que desses Srs. os que meditão um pouco hão de ter sentido tardios arrependimentos: tanto he certo que, por lei providencial, o abuso da fôrça castiga-se a si mesmo.

Assim, fraca em presença do ministerio, sem a me-

FOLHETIM.

O EQUILIBRIO FEMININO. (*)

Alguns minutos depois Julio preparou-se tambem para voltar á casa de seus pais. Desronais offereceu-lhe o braço para o acompanhar até o pateo, onde um carrinho o esperava. O rapaz, com os olhos sempre baixos, curvou-se tremendo ante a dona da casa, sem pronunciar uma palavra, e seguio o seu conductor.

Entretanto o conde, logo que se vio fóra, enforquilhou o seu alasão, de sangue puro, enterrou as esporas no ventre do brioso animal, e partio como um raio na direcção do seu castello. Esta antiga casa de seus pais, em outro tempo vasta e esplendida propriedade cujos limites apenas se descobrião das janellas da nobre residencia, se limitava hoje á algumas eiras de terra, graças ao dominio do elemento plebeo, esse bicho roedor das aristocracias. Agora que o conde se achava só permittia á sua physionomia manifestar todo o máo humor, e o desabafava açoutando vigorosamente o cavallo, que fazia o possivel para corresponder ás attenções de seu senhor, e galopava como voão as andorinhas. De repente Saint-Amand deixa-se cahir para traz sustentado nas rédeas, e faz parar o seu alasão, e batendo na testa com a mão que tinha desembaraçada, exclama:

— Eu sou um bruto! He impossivel que os motejos de Josephina fossem dirigidos á mim. Aquella scena era por força o resultado de um qui proquo, e decididamente eu portei-me como um asno!

Pensou um instante, e puchou por um lenço para abanar-se, por que sentia grande calor. Desdobrando-o, vio que não era seu, e recordando-se de que se havia servido do de Julio para lhe enchugar o rosto na occasião da sua crise nervosa, e assentou que sem duvida o tinha por engano mettido na sua algibeira. E como o examinasse de novo, descobrio um pedaço de papel roto entre as dobras. Examinou tambem o papel, e ao ultimo clarão do crepusculo leo tres ou quatro palavras de uma letra, que elle conheceo immediatamente ser a sua.

Mas a sua admiração passou além de tudo quanto se póde imaginar, quando as palavras, que elle decifrou lhe provárão que tinha na mão uma parte da declaração amorosa, que elle havia dirigido á Josephina por intermedio do *album*. Isto foi para elle um raio de luz; e por ahi facil lhe foi adevinhar a troca executada por Julio. Agora estávão explicados todos os motejos de Josephina, a sua admiração e máo humor quando se vio tão mal sustentada por um comparce, sobre quem se suppunha com direito de contar.

— He preciso reparar já a minha falta, sob pena de passar por mais inhabil do que o estudantinho, de quem alias não esperava a tal peça! — Tambem não ha nada mais facil; sustentarei que representava o meu papel; antes passar por máo comico, do que pelo mais completo tolo!.....

E d'alli a dez minutos abria elle devagarinho a porta da sala, onde Josephina sentada em uma grande poltrona, pensava solitaria, e deitando a cabeça, sem se annunciar de outra maneira, disse em voz baixa e com ar de intelligencia:

— Está satisfeita commigo, minha Senhora?

A Sra. Desronais que não tinha ouvido voltar o conde, estremeceo á essas palavras, e voltando-se deo com os olhos nelle. Encarou-o por algum tempo antes de responder, e decidindo-se a final:

— A que proposito he essa pergunta? disse ella com bastante sequidão; suppunha a V. excellencia já no meio dos seus advogados.

— Oh! esses Srs. podem esperar, replica Saint-Amand determinado a supportar todos os furores de Josephina; mas a Sra. da-me a entender que ainda não acha bem ridicularisado o nosso rapazinho?

— Què diz? pergunta Josephina mostrando no rosto manifesta differença.

— Parece-me que os seus golpes forão bem directos, e que se não podia tirar melhor partido da descoberta, que induzi a Sra. a fazer.

— Que! diz Josephina perdendo inteiramente o seu modo reservado, pois o Sr. sabia.....

— Ora essa he boa! pois a Sra.....

— Acho o caso engraçadissimo! interrompe Josephina rindo-se, e eu que martelava a cabeça para achar a explicação das suas maneiras! Não, o que he verdade he que o Sr. parecia tão mortificado como elle.

— Pagaria para me vêr!.....

— Agora que penetro o seu fim, posso dize-lo: olhe que a expressão do seu rosto não podia ser mais engraçada.

— Creio que eu estava bem exquisito! disse o conde que começava a receiar de o haver estado de mais.

— Impagavel! diz Josephina continuando a rir. Mas, ajuntou recobrando seriedade, na verdade agora tenho pezar dessa scena.....

— E porque?

— Pois já se não lembra do desmaio daquelle imprudentezinho? Nós levamos a cousa muito longe, e estou penalizada. Mas tambem quem se não teria offendido? E da parte de uma criança tão modesta, tão timida, que nem se anima a encarar a gente, poder-se-ia esperar essa aluvião de phrases dignas da mais incrivel novella?

— Ai! minha Sra., diz Saint-Amand, decidido repentinamente a fazer de viva voz, o que pela manhãa quizera fazer por meio da sua epistola, e empregando sem transição uma voz commovida; ai! a este respeito, seria cruel accusar á elle só, por que a metade da semrasão pertence á Sra.

— Que significa isto? exclama a rapariga, fingindo uma sorpreza tão profunda como se nunca houvera suspeitado por um só momento as intenções secretas do *petit-maître*.

— Isto significa, replicou este, dando á sua voz uma inflexão cada vez mais apaixonada, que se á Sra. he facil mostrar uma amizade sempre limitada, não está no poder de ninguem conter os seus sentimentos em iguaes limites.

— Sabe o Sr. que acho este tom novo, e que me inquieta? diz Josephina, esforçando-se então por voltar a sua leviandade ordinaria, ainda que o ligeiro rubor das faces attesta menos indifferença do que ella quer mostrar.

— Então muito mal traduz elle, o que eu tanto sinto! continúa o conde a quem não escapa aquelle simptoma animador. Mas que! tenho eu rasão de fallar? E a despeito dos meus esforços para conservar na sua presença uma alegria ficticia que dissimulasse a minha perturbação, he possivel que a Sra. não a tenha adevinhado?

— Vamos lá! tambem o Sr., decididamente he um

(*) Vide *Diario* n.° 232.

nor confiança em si nem no futuro, ei-la que, sem rumo nem direcção, vai esbarrar em uma questão constitucional, realmente importantissima, a de que pendem o futuro innovador e progressista e o futuro conservador das nossas instituições: a camara era democratica, de vis empenhar se, com todos os estimulos das suas convicções e interesses, nessa questão: ei la que se arroja com energia.... vai tudo levar de vencida... não, ei-la que recúa, ei-la que esfria, ei-la que torna soporifera e languida a sua discussão, e deixa morrer a questão, vencida contra as suas idéias e interesses.... porque a reflexão fez vir o medo!

Assim, fraca em presença do ministerio, sem confiança em si nem no futuro, ao passo que proclama pensamentos da natureza dos que no numero passado commemoramos, ouve o ministerio proclamar principios, não já completamente anti-democraticos senão de todo arruinadores do regimen representativo, e tem de calar se! O ministerio diz lhe, que póde governar sem o apoio das maiorias, que póde cobrar impostos sem orçamento, que forão filigranas dos primeiros tempos do regimen representativo essas questões de orçamento, e que, quanto a maioria, são ellas artificiaes, arranjadas por meios indignos.... A camara nem protesta; como protestara se tem consciencia da sua fraqueza?

Assim, apressa-se de votar todas as consignações de um orçamento monstro, por alto principio de *confiança*! assim, vota creditos que se lhe provão exagerados! assim dá fundos para pagamento de despezas já feitas, sem que nem ao menos tenha o ministerio o trabalho de pedir esse dinheiro de justificar essa despeza! E como havia de ella mostrar-se renitente quando a algumas centenas de contos de réis, quando nem ao menos se sentia com forças para disputar um principio, um principio que mais vale do que centenas de contos?

Não he infelizmente novo esse acontecimento de um partido, fortissimo no parlamento, morrer de fraqueza no meio de toda a sua força: a historia parlamentar franceza o mesmo nos apresenta: no dia, em que a camara em 1823 excluio do seu seio o imprudente Manoel no dia, em que, para não se inquinarem nesse attentado contra a liberdade do deputado os amigos de Manoel com elle se retirárão, o partido realista, que acabava de dar golpe de tanta força, senhor das sessões, sem opposição que receiar, parecia poder fazer muito.. nada fez, nem ao menos a opinião se dignou acompanha-lo, nem mesmo para fazer-lhe a honra de combate-lo.

Mas porque, como na camara que excluio a Manoel, não se formou no seio da nossa uma opposicao qualquer? porque não se apresentou um como o ultra-realista La Bourdonaye, para combater o ministerio? porque? por motivo mui simples. O partido realista, senhor da camara, e praticando actos revolucionarios para ser ainda mais senhor della, não devia a sua força ao ministerio, mais sim ao funesto resultado de uma impensada lei de eleições; La Bourdonaye e os seus amigos, realistas e ultras, tinhão confiança no paiz eleitoral, qual estava organisado: os nossos, porém, não tinhão essa fé, antes a profunda convicção em contrario.

Entretanto, no fim da sessão, a camara ou por casualidade, resultante da indolencia, ou por calculo sagaz, retirou-se, deixando occupada uma habilissima posição que a torna senhora do futuro: deixou o ministerio sem lei de forças navaes, sem lei de orçamento, resuscitou por algum modo a grande questão da fusão, e, assim armada, na sessão do anno que vem anno importantissimo, pois he o das eleições, espera sem duvida, com um pouco de habilidade, impôr a lei a quem este anno lh'a impoz.

(*Continuar-se-ha.*)

Variedade.

Gostarão nossos leitores de que lhe offereçamos o artigo sobre costumes, trasladado com algumas incorrecções, do *Passatempo de Granada*, que naquelle paiz das Hesperides valeo ao editor a suspensão do seu periodico pelo chefe politico, e a multa de vinte mil réis!!

QUERO SER ALFAIATE.

Sim, Sr., quero ser alfaiate, e para isso tenho muitas e mui ponderosas e indestructiveis razões; se não as tivesse, não era o primeiro que sem ellas o desejou e o conseguio.

Vá eu ser advogado n'um paiz em que não ha leis ou ha tantas e tão más que não ha onde escolher. Vá ser advogado, para ser perseguido por porteiros, accusado por procuradores, embrulhado por escrivães, condemnado por juizes, que me carregarão como se fôra besta de carga.

Não o seja, nada queira com a S. a. D. Justiça, e atire-me ao corpo humano estude-o dos pés á cabeça, remexa esqueletos, passe pelos hospitaes a mocidade, tire licença indefinida para curar na fórma da lei; para depois tropeçar por ahi a cada passo com um doutor sem sciencia, que de tudo sabe menos a sua lingoa, e que cura todas as doenças com tizana de cevada ou de macella, e sem tomar o pulso, nem vêr, nem apalpar, acaba com o doente de um sópro, e leva a doença no bolsinho esquerdo do fraque como se fôra bicho peçonhento. Estude a arte de curar, para carregar com as maldições de viuvas, e ser apedrejado pelos orphãos, como se fosse santo para fazer milagres. Sim, Sr. estude para ir viver n'um penhasco, casar com moça de pé rachado, ser visitado pelo administrador do concelho, e desacreditado pelo barbeiro e pelo alveitar, rivaes no officio.

Has de ser clerigo, meu filho, dizião as mamãs ha 40 annos com devoto enthusiasmo; va-se ser agora, para rapar fome d'eggresso, trazer a sella na barriga como os conegos, ou andar na espinha como os parochos: mal por mal, antes ser o licenciado Cabra, do que ministro do altar.

O remedio era um empreguito, he a que todos aspirão; não se passa por nada disto, e não he preciso quirmar as pestanas, nem saber lêr, nem escrever.

Mas eu que não tenho essa vocação, vou fazer-me proprietario. He verdade que tenho a pagar decima rustica, decima urbana, decima industrial, novo imposto, quatro por cento, imposto dos criados, imposto dos cavallos, imposto das estradas, capitação para as estradas, cinco por cento addicionaes, subsidio litterario; além dos appendices municipaes, como quota da decima, reaes do vinho, reaes da carne congrua, etc., etc.; e não fallando na demanda com o visinho, nos lombos para o administrador, folar ao abbade, direitos parochiaes e outras bagatellas: — ainda assim he muito boa cousa viver um homem das suas rendas, se lhe deixão alguma cousa. Porem offerece-se-me um milhão de obstaculos, e um tão convincente como a palavra divina — he não ter eu nem propriedade nem aquillo com que se comprão os melões.

Onde não ha, el-rei o perde: eleições no caso. Tanto hei de mecher e trapacear com os cidadãos contribuintes, pregar-lhe que todos são uns ladrões e egoistas, e que amor da patria como o meu não encontrão algures que hei de sahir eleitor; e depois são favas contadas, deputado; que não são elles tão tolos que vão nomear os outros, podendo nomear se a si. Mas está tão do rastos isto de ser deputado, que não me dá gana; e de mais he preciso saber fazer render a cousa, fazer opposição conscienciosa e retirar em ordem, ou ser boneco de arames; e para nada disso tenho geito.

Periodista, litterato, poeta. Jesus! só se eu perdesse o juizo para o ser periodista? Para jantar em Cordova, e dormir nas Canarias. Litterato, poeta? para morrer de fome como Cervantes. Pois então militar: não he preciso grande cabeça; quatro pronunciamentos, e está se coronel em duas palhetadas.

Militar! para logo passar á terceira secção, ou ficar fóra do quadro, e morrer phtysico; ser manequim de figurões, e andar n'uma bolandina....

Não ha que scismar, nem outra volta a dar-lhe. Quero ser alfaiate.

O alfaiate he um senhor absoluto, manda despoticamente os seus officiaes; corta para a direita, descose para a esquerda, como lhe dá na cabeça; de tudo tira proveito. Ha boccado mais apetecido? He melhor que ser cardeal.

Vive-se n'um gabinete de luxo, forrado de elegante papel, adereçado com grandes espelhos, commodas á franceza, secretaria de mogno, relogios de musica, mesas de marmore, jardineiras da India. Obedecem ao seu menor aceno desde o travesso aprendiz que fugio da escola, até o sisudo official que cose a batina do conego, ou a libré do lacaio. Um numeroso côro de virgens, de airosa mantilha, ou de chapelinho de seda ou palha, cabello penteado para traz da oreiha, limpo e garboso vestido, sapato de polimento, face risonha e fresca, olhos conquistadores, bocca pequinina e de facil sorriso, depende da sua thesoura. O alfaiate as dirige, aconselha-as na penosa carreira da agulha, ensina-lhes a qualidade e conta dos pospontos. He o sultão daquellas odaliscas, escolha das raparigas mais chistosas, que por esta terra de graça se crião. Se um estranho dirige a estas candongueiras meninas alguma graça, tem em retôrno uma chufa, que o deixa frio como agoa de cisterna, se não leva algum sopapo bem tangido, ou uma piradela com as indispensaveis thesouras, que trazem á cinta como distinctivo do officio. Porem ao mestre alfaiate, a esse não se lhe responde senão com o sorriso nos labios.

Dizia um solteiraço que a mulher propria era muitas vezes traste que estorvava. Não sustentarei eu tão disparatada opinião, muito mais quando o alfaiate aproveita tão bem a sua, fazendo-a velar em quanto passeia e coser em quanto alinhava.

Na Hespanha ninguem pode mentir senão o governo; mas o alfaiate tem isso por obrigação e direito imprescretivel he inherente a sua arte.

O alfaiate deita a thesoura pelo meio, e corta para diante. Veste-se do alheio; e nem tem mêdo que na rua o dispão, como mais que uma vez tem acontecido ao elegante a quem tirarão o fraque ou a casaca. A tudo toma medida; ao militar mais bravo, ao fidalgo mais empertigado, ao juiz mais orgulhoso, trata-os como manequins, ajusta-lhes a medida, assenta-lhes as costuras.

Mama no dedo, quando se pica, porem nunca o logrão; e ainda que sua reputação depende de um fio, se este quebra, no mesmo instante o cirje com a maior destreza.

He tanto para temer, que vos póde fazer perder a querida, os amigos, o emprego, e até a vida. Com uma jardia ridicula, as mulheres deixarão o vosso amor, o que mais vos quizer não passará ao vosso lado, e o chefe da repartição vos despedirá. Um fraque cinzento, uma calça alegre, póde servir de alvo certeiro n'um desafio. E se pelo contrario sois seu favorito, por vos-ha um Adonis, disfarçará com estufados o descarnado das espadoas ou do peito, encobrir-vos-ha as barrigas das pernas com largas pantalonas, estreitar-vos-ha com faxas o pansudo ventre; e sahireis de casa um outro; de provinciano converterá o vosso exterior em alfacinha; estrangeiro ou campones, de tal arte mudará a seu arbitrio formas e presença, que não vos conhecerá nem a mãi que vos pario.

Vêde-o n'uma escolhida sociedade, sempre rodeado de devedores que evitão seu olhar altaneiro: sahe, leva um elegante official de jokey; entra, esperão-o numerosas petições como a um ministro. Todos o rogão, todos temem a soberania da sua thesoura.

Alfim, se todas estas razões não convencem, vou dar a ultima, a mais poderosa e convincente. Quero ser alfaiate, porque de alfaiate para alfaiate não se pagão mulhaduras, e devendo eu algumas ao meu, ficará saldada a conta, logo que sejamos companheiro do officio.

(*P. dos P. no Porto.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17.................. 10:028$003

Descarrega hoje 18.

Brigue—*Primavera*—vinhos.

IMPORTAÇÃO.

ARMORIQUE, brigue francez, vindo do Havre, entrado no corrente mes, a consignação de Didier Colombier & C., manifestou o seguinte:

30 caixas e 5 fardos tecidos de algodão, 2 ditas fitas de dita, 2 ditas tecidos de dita, 2 ditas lenços de algodão, 2 ditas suspensorios, 1 dita merinó, 1 fardo casimiras, 1 embrulho amostras; a J. Keller & C.

4 barris vinho; a F. Dubarry.

1 caixa relogios e objectos, 1 dita horlegaria, 3 ditas cadinhos, 1 dita oculos ditos de ver ao longe lonetas, micoscoprio, e cordões; a Meroz & Sicard.

16 caixas e 1 fardo tecidos de algodão, 1 dita lenços dito, 1 dita ditos de sêda e algodão, 1 dita ditos de sêda, lãa e algodão, 1 dita tecidos de sêda e algodão, 1 dita papel pautado, uma machina de lacrar e carteiras, 2 caixas suspensorios, 6 ditas com 6 filtros para agoa, 1 dita merinó, 9 ditas perfumarias, chapéos de sol de sêda, bengalas, sellaria, carneiras, agoa de Colonia, etc., 5 ditas bezerros de lustro, e objectos de chapeleiro; a Schelfeitein & Tobler.

2 caixas porcelana, 4 ditas papel, 1 dita tecidos de sêda e chapelaria, 1 dita perfumaria, 1 dita mercaria; a I. D. Walpheopp & C.

1 caixa livros; a V. Izabel Ribeiro.

1 caixa uma bomba e 24 caixinhas com ervilhas, 2 caixas papel, 1 gigo conservas, 1 caixa queijos, 1 pote manteiga, 1 caixa ameixas, 4 pães de assucar; a F. Belenot.

50 gigos vinho champagne; a M.e Calmont & C.

14 caixas conservas 5 ditas papel, 1 dita pelucia, 1 dita armas, 1 dita tecidos de lãa, 6 ditas sardinhas, 12 ditas obras de selleiro, calçado, porcelana, chapéos de sol, tecidos de sêda, ditos de algodão, bonetes de sêda, lenços de algodão, instrumentos de musica, e perfumarias, 1 dita redomas de vidro; a J. P. Adour & C.

9 volumes drogas, 1 gigo e 1 caixa vidros de relogios; a B. F. de Souza.

1 caixa livraria e instrumentos de cirurgia; a J. F. Pinto Guimarães.

1 caixa litographia, 2 barris limas, 6 ditos vinho, 1 guarda-louça, 1 commoda, 1 mesa, 2 volumes cadeiras e ditas de braços, 2 armarios e outros moveis, 1 volume camas de ferro, 2 ditos mesas e utensilios de cozinha, 3 caixas porcelana, 1 dita livros, 1 volume mesas e colxões, 1 secretaria e outros objectos, 1 caixa marmore, 1 dita filtro para agoa, 1 dita vidros de candieiro, 1 dita relogios de parede, 1 dita objectos de uso, 1 dita carneira, 4 ditas conservas, 1 barril mostarda, 1 caixa chapéos de sol, de sêda, 2 ditas tecidos de algodão, 1 dita ditos de sêda, e luvas de algodão; a Bolly & Chavanes.

60 barris e 40 meios ditos manteiga; a J. J. Monteiro.

80 barris e 40 ditos manteiga, 2 caixas chapéos, 2 ditas perfumarias, 4 ditas mercaria, 2 barris tinta em pó, 1 caixa bejotarias; a ordem.

2 caixas livraria; a A. F. Carneiro.

1 dita dita; a T. Barros.

1 dita tecidos de lãa, botões, botins, papel de musica, e a vista de Paris; a Joaquim de Aquino Fonseca.

1 caixa passementaria, cambraias, velbutina, bicos, bordaduras, fitas de sêda, mercearia, luvas, flores, farinha e frutas seccas; a Buessard et Millochau.

1 caixa bicos, 1 dita cambraias, 3 ditas sêdas, 13 ditas e 2 fardos tecidos de algodão, 1 caixa ditos de sêda e algodão, 1 caixa calçado, 1 fardo lettras impressas, 2 caixas pelles de couros, 1 dita pannos de lãa, 2 fardos tecidos de lãa e sêda, 1 caixa passementeria de algodão, 2 embrulhos amostras; a Kalkman & Rosemund.

1 barril vinho; a Le Breton Schramm & C.

1 caixa tacos e accessorios para bilhar, 2 ditas calçado, 1 dita flores e luvas de pellica, 1 dita brim de linho, 1 fard casimiras, 1 dita carteiras, paliteiros, e pentes de chifres; a Cals Frères.

80 barris e 40 meios ditos manteiga, 40 caixas queijos; a B. Lasserre & C.

300 barris e 200 meios ditos manteiga, 1 caixa fió de algodão, 1 dita candeiros de latão, 7 caixas tecidos de algodão, 5 ditas vidros, 3 ditas tecidos de lãa, 1 dita lenços, 1 dita espelhos, 2 ditas tecidos de sêda, chicotes, cordas para instrumentos, lonetas e lenços de algodão, 9 ditas porcelana, 1 dita agoa de Colonia, 1 dita bonetes e outros objectos, 1 dita suspensorios, 3 ditas calçado, 1 dita chapéus de sol de panninho, 1 dita estojos para barba, 2 ditas bezerros, 2 ditas perfumarias, 2 ditas quincalherias, 2 ditas carneiras, 1 dita caixas para rapé e fôrmas para chapéos, 3 ditas brinquedo para menininos, 1600 gigos batatas; a Didier Colombier & C.

1 caixa bezerros e pentes de tartaruga; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixa pannos, 1 dita tecidos de sêda, roupa feita, calçado, e ferros de limpar dentes, 1 dita musica e instrumentos dita, 1 dita bicos de algodão, 4 ditas medicamentos, 1 barril doce; a St. Martin.

1 caixa tecidos de linho, 1 dita ditos de algodão, 4 ditas calçado, 1 dita bezerros, 2 ditas sellaria, 1 dita caixas para rapé, bejotarias, tecidos de sêda e algodão, fitas e tecidos de sêda, 20 gigos champagne; a Lenoir Puget & C.

5 caixas tecidos de sêda, 3 ditas brim, 1 dita chapéos, 1 dita brim, cambraias, sêdas e chales, etc., 1 dita merinó; a Mouvernay.

1 caixa chapéos para senhora, 2 ditas ditos de sêda para ditas, 1 caixa flores e escovas, 1 dita chapéos de sêda, aljofares, pentes de tartaruga, e outros objectos, 1 dita caixinhas de metal e perfumaria, 1 dita bejotaria; a M. Bernel.

2 barris vinho, 2 ditos agoardente, 1 caixa vidros, 1 dita redomas de vidro, 1 dita tecidos de algodão, 5 ditas papel de impressão, 1 dita alfinetes, 1 dita conservas, 1 dita industria parisiense, 1 barril obras de flandres, 6 caixas calçado, 1 dita botões d'osso, 1 dita papel de côres, 2 ditas chapéos, 2 ditas serbilentaria, 1 dita caixas para rapé, 1 dita agua de Colonia, 1 dita chapéos de sol, de panninho, 3 ditas papel, 2 ditas pentes, escovas, e lettras para imprimir, 1 dita perfumarias, 1 dita papel de amostras, 2 ditas modas novas, 1 dita pennas, 6 ditas com seis filtros para agoa; a Avrial Frères.

2 caixas conservas, 1 dita frutas, 1 dita ignora-se, 1 dita sardinhas; ao capitão.

2 barris ignora-se, 1 dito feijões, 1 dito lentilhas, 1 caixa instrumentos, 1 dita conservas, 1 cartão de lãa para bordadura; a Nicole.

1 barril vinho; a Sauvage.

2 carneiros; a Lazary.

1 caixa faiança; a Dubourg.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral—349$332 Provincial—184$964

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 17.

Trieste; 78 dias, polaca austriaca *Burone-Pascottine*, de 186 toneladas, capitão João Pugliese, equipagem 11, carga farinha de trigo e mais generos; a Frederico R. bilierd.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional n. 107, de 23 de agosto ultimo, abaixo transcripta, manda fazer publico, que, do primeiro de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer, nesta provincia, o desconto de que trata

---

dia de declarações! replica Josephina, augmentando os seus esforços para se manter no tom faceto.

— Ah! exclama o conde, forçando cada vez mais o ataque da praça, eu lhe rogo, minha Sra., não me deixe crer que a minha profunda e eterna afeição não lhe inspira ao menos bastante compaixão para me lastimar!

A estas palavras ditas com a mais tocante expressão Josephina estremeceo. Tinha ella uma necessidade decidida de exercer o poder dos seus encantos, de attrahir as homenagens; mas consentindo em fazer nascer esperanças, nunca tivera a ideia de se deixar arrastar fora de certos termos. Alem disto se ella na realiade não sentia amor por seu marido, a inalteravel bondade deste lhe inspirava profundo reconhecimento, e o pensamento só de o trahir a revoltava.

Por certo que ha muito tempo suspeitava o motivo da assiduidade de Saint-Amand; lisongeada pelas attenções de uma pessoa de tão alta jerarchia, havia mudado para o conde o interesse que antes lhe inspirava o filho do notario; mas tinha protestado firmemente limitar estas novas relações á um certo manejo namoratorio; e com effeito conseguio ao principio evitar toda a explicação, e conservar-se em vagas allusões, e reticencias. Mas neste momento a cousa era inteiramente outra; o ataque tornava-se serio e vigoroso, e vio que não podia illudi-lo. Por outra parte era preciso tomar um partido decisivo, sob pena de dar azo ao conde, e reconheceo com terror, que lhe custaria mais caro do que havia pensado o romper completamente com elle. Hesitou pois por algum tempo, procurando uma resposta, que em nada a compromettesse, sem com tudo ser muito desanimadora, mas perturbada pelo olhar ardente e fascinador, que tinha sobre si, só póde dizer e bem timidamente.

— Tenho eu liberdade, Sr. conde, para poder responder a taes palavras?

— O que! proseguio elle com emphase, se lhe offerecessem uma devotação absoluta, uma......... amizade exclusiva, sem nada lhe reclamarem em troco, não se julgaria a Sra. livre ao menos para permittir, authorisar?.........

— Que loucura! disse Josephina depois de haver ainda de balde procurado palavras mais severas.

— Não he loucura, minha Sra. Ouça, eu conheço o seu coração; não he este o meu unico estudo, desde que a conheço? Sob uma apparencia de leviandade feiticeira e cheia de graça, descubro nelle uma sensibilidade que me da esperança. Ah! eu tenho muita fe na encantadora bondade, com que atequi me tem tratado a Sra., e vejo que ha de acolher meus votos tão puros e tão desinteressados.

— O Sr. não pensa no que diz! exclamou Josephina com voz alterada.

— Penso, sim! replica Saint-Amand animado, e pegando-lhe na mão, trata-se da minha ventura, do destino de toda a minha vida; e a Sra. tão boa, tão meiga não terá a crueldade de destruir transportes que.....

— Cale-se, Sr.! interrompe com viveza Josephina, retirando a mão e recuando, ahi vem meu marido.........

— He minha! pensou o conde com alegria, e deu ao rosto a serenidade do rigor em presença de um marido, que se aproxima.

Com effeito Desronais, cujos passos se ouvião, appareceo á porta da sala. Ainda que elle não devia contar com Saint-Amand, nem por isso mostrou-se admirado, e antes dirigindo-se para elle, lhe disse com muita bondade:

— Seria o Sr. tão amavel, que nos sacrificasse os seus advogados, meu charo?

Não, meu bom amigo. Já muito distante d'aqui reconheci que me achava reo de policia por desvio de um lenço de seda pertencente a Mr. Robineau; tomei-me de remorsos e vim entregar o lenço; ei-lo aqui, e vou-me esgueirando. Adeos, Benedicto; adeus, madama.

E sahio muito lepido.

Desronais sentou-se em uma poltrona defronte de sua mulher, que apenas acalmava a sua commoção, e ainda estava toda preoccupada.

Guardou elle por algum tempo o silencio, depois levantando os olhos para Josephina, disse-lhe:

— Pareceis-me triste, minha boa amiga, ter-vos-ia alguem fallado a respeito de Julio?.....

— Do Sr. Julio?..... perguntou a mulher sahindo da sua preoccupação. Que quereis dizer?

— Esse pobre rapaz me dá cuidado, quando eu o conduzia ao carrinho, teve uma nova fraquesa, e desmaiou em meus braços.

— De veras! exclama Josephina que sente então vivos remorsos do seu comportamento ao jantar, e começa a receiar funestas consequencias.

— Sim, sim! e ainda isto não he tudo.....

— E o que ainda, meu Deos, pergunta ella assustada, e esquecendo completamente Saint-Amand para se occupar do seu joven rival.

— Quando elle tornou a si desta ultima syncope, muito mais longa do que a primeira, peguei-lhe na mão, e conheci que estava com uma febre fortissima. Receio em verdade uma molestia grave.

— Oh meu Deos!....... exclama de novo Josephina, que se accusa mentalmente de haver sido a primeira causa dessa desgraça.

— Parece que elle conheceo a minha inquietação, por que me disse, deixando-se cahir sobre as almofadas do carrinho: Não tenha cuidado, Sr. Desronais, não ha de ser nada; e demais a morte não he tão grande desgraça! E assim fallando, sorria-se, mas bem triste, e isto me abalou.

— Eu o creio, responde Josephina compadecida e embaraçada.

— Certamente, e desconfio que esse moço tenha algum desgosto secreto.....

— Um menino! observou Josephina ainda mais confusa; e tão querido de seus pais!

— Talvez me engane; mas he possivel. A final, minha chara amiga, não nos devemos affligir desmedidamente. Primeiro por que não temos culpa disso, e depois por que talvez não venha a ser nada. Ora bem! proseguio elle mudando de tom, o dia foi para vós de grande fadiga; são dez horas, pelo interesse de vossa saude, Josephina, peço-vos que vos vades deitar.

— Sim, meu amigo, respondeo esta distrahida.

— Ah!..... esquecia-me dizer-vos, que comprei estas mattas, que confinão com a nossa tapada........ mas bem! Nos amanhãa teremos tempo de conversar nisto. Boa noite, minha boa amiga.

A Sra. Desronais aproximou a fronte, sobre a qual o marido depositou um beijo semi-paternal, semi-conjugal; depois dirigio-se para o seu quarto de dormir. Ao sahir da sala, parou, reflectio um instante, e voltando-se para Benedicto, disse-lhe com alguma timidez:

— Meu amigo, não vos esqueça mandar amanhãa cedo saber noticias do Sr. Julio, bem?

— Não, por certo, sêde tranquilla, e boa noite.

(*Continuar-se-ha.*)

o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2,000 rs da 1.ª estampa. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 13 de de setembro de 1845.

O official-maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

Ordem a que se refere o edital supra.

N. 107. —Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, conformando se com o parecer do conselheiro de estado, inspector geral da caixa da amortisação, ordena que o Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco mande annunciar pelos periodicos, e por editaes, que, do 1.º de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer nessa provincia o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2 000 da 1.ª estampa, mandadas substituir pela ordem de 27 de julho do anno passado; devendo o mesmo Sr. inspector, logo que receber esta ordem, transmitti-la a todas as estações de fazenda da provincia, para fazerem os competentes annuncios pelas folhas onde as houver, ou por editaes, a fim de que se tenha disso conhecimento em todos os lugares da provincia, e tenhão os seus habitantes o tempo necessario para as apresentar na thesouraria. O que o Sr. inspector cumprirá. Thesouro publico nacional, em 23 de agosto de 1845.—*Manoel Alves Branco.* —Cumpra-se. —Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 12 de setembro de 1845.—*Silva*

— Perante a camara municipal desta cidade, na manhãa de 18 do corrente (hoje), se ha de arrematar por tempo de um anno, contado do 1.º do dito mez, o rendimento da aferição e revisão, de conformidade com o regulamento de 12 de março do anno proximo passado á quem mais der sobre 13.653,660 rs., rendimento do anno findo.

As pessoas que se propozerem a arremata-lo, poderão concorrer na indicada praça, munidas das necessarias habilitações, e fiadores idoneos. E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou fazer publico pela imprensa. Recife, 11 de outubro de 1845 —*Luiz Francisco de Mellò Cavalcanti*, pro-presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

—Perante a camara municipal desta cidade se hão de arrematar, na manhãa de 18 do corrente (hoje), por tempo de um anno, contado do 1.º do dito mez, a quem mais der sobre o preço medio dos tres ultimos annos, separadamente, os talhos dos açougues da Boa-Vista e Cinco-Pontas.

As pessoas que se propozerem a arremata-los, poderão comparecer nas indicadas praças, e para saber dos preços, na contadoria municipal em qualquer dia util, de manhãa. E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico pela imprensa. Recife, 11 de outubro de 1845 —*Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*, pro-presidente.— *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Roza, cavaleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde. &c.

Faz saber, que no dia 18 do corrente, ao meio dia, á porta da alfandega se hão de arrematar quatro caixas com noventa e seis chapéos de seda para Sra., no valor de 800$000 réis, cento e vinte cadeiras de sedreira, no valor 156$000 réis, e quatro commodas no de 96$000 réis, impugnado tudo pelo amanuense Gabriel Affonso Rigueira, nos despachos, por factura, de Cals Junior, e Manoel Joaquim Ramos & Silva; sendo a arrematação subjeita a direitos. Alfandega, 17 de outubro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade

Declarações.

Administração dos estabelecimentos de caridade.

Perante a administração dos estabelecimentos de caridade, se hão de arrematar, a quem mais der, as rendas das casas ns. 17, 47 e 49 da rua do padre Florianno; n. 8 do becco da Carvalha; ns. 32 e 34 da rua do Fagundes; n. 11 da rua de S. José, e 5 da travessa do mesmo; n. 34 da rua de Manoel Côco; n. 43 da rua Nova, e 18 por detraz da mesma; n. 31 da rua da Moêda; n. 70 da rua de Fóra-de-Portas; ns. 4 e 7 da de S. Thereza; ns. 70 e 98 da das Cinco-Pontas; n. 33 da rua de Hortas, e 65 da da Gloria

Os licitantes poderaõ comparecer na casa das sessões da mesma administração, na rua do Cabugá numero 5, no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, munidos de seus fiadores idoneos.

Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, 17 de outubro de 1845. — O escripturario, *A. A. de Caldas Brandão.*

— A administração dos estabelecimentos de caridade convida a todas as pessoas, que quizerem visitar o hospital de caridade amanhãa, 19 do corrente, dia em que ha revista geral, a fim de tornar-se o acto mais publico e importante, para o que estará aberto até 9 horas da noute. —O escripturario, *Alexandre Americo de Caldas Brandão.*

— A sumaca *S. Joaquim* recebe a mala para a Bahia, no dia 20 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos maritimos.

—Para a Bahia sahirá em poucos dias a sumaca *S. Joaquim*, mestre Luiz Vieira de Mello, forrada e pregada de cobre: para carga a fretes commodos, e passageiros, trata-se com M. D. Rodrigues, rua do Trapiche, n. 26.

—Para a cidade do Porto segue viagem com brevidade o bergantim portuguez *Importador*, capitão José Francisco Carneiro: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão ou ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— A sumaca *Santa-Maria-Boa-Sorte* principia a receber carga para o Aracaty, segunda feira 20 do corrente, por ter a maior parte de seu carregamento prompto: os pretendentes dirijão se ao capitão a bordo, ou a Victorino Teixeira Leite, na rua larga do Rozario, n. 24, 1.º andar.

—Segue viagem para o Assú com a maior brevidade possivel, por se achar já prompto e recebendo carga, o brigue nacional *Jupiter*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com José Moreira Vianna, ou com José Vellozo Soares, rua da Cruz, n. 54.

— Para a Bahia sai impreterivelmente, no dia 25 do corrente, o brigue *Anna e Constança*, recebe carga a frete commodo, e passageiros, até o dia 24: quem pretender, entenda-se com o consignatario Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

Avisos diversos.

—Victorino de Castro Moura avisa as pessoas, a quem interessar, que os debitos provenientes da loja de fazendas na pracinha do Livramento pertencem ao annunciante, por ser terminada a sociedade, que dava a José de Sá e Souza, dos lucros, como socio de industria; ficando ao annunciante a cobrança da divida activa, como a obrigação de pagar a divida passiva.

— Continúa-se a dar almoço, jantar e ceia, por preço muito commodo; tudo com asseio e promptidão: na rua do Queimado, n. 32, segundo andar.

— Perdeo-se, na noute da festa de S. Thereza, 450$ rs. em cedulas; sendo cinco de 50$ rs., e duas de 100$ rs.: quem as achou, e quizer ter a bondade de as restituir, se dará 200$ rs. de gratificação; as ditas cedulas estão assignadas no verso por Reis Fonseca: a pessoa, que as tiver, leve a Fóra-de-Portas, confronte ao hospital de marinha, n. 147, primeiro andar.

— Aluga-se um sotão independente e muito fresco, na travessa da rua Bella: a tratar no sobrado da mesma rua.

— F. E. Alves Vianna embarca para o Rio-de-Janeiro os seus dous escravos, Josepha, parda, e Izidoro, crioulo.

— Alugão-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Queimado, n. 14, com bastantes commodos: a tratar no segundo andar da mesmo sobrado.

—Offerece se uma ama com muito bom leite, para criar em sua casa algum menino: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Mundo-Novo, n. 60.

— Joaquim Victorino Coelho vai para o Rio-de-Janeiro.

— A pessoa, que precisa de 300$ rs. a premio, dando por hypotheca uma escrava cozinheira, dirija-se a rua da Senzalla-Velha, n. 110, para tratar.

— Precisa-se de um preto captivo, mensalmente, para tocar bomba; não faz mal, que tenha falta de vista, só o que se pretende he que seja robusto: quem o tiver, dirija-se a Manoel Antonio da Silva Motta, no Porto-das-Canôas, no Recife, n. 32.

— Perante o Sr. doutor juiz do civel, da 2.ª vara, se hão de arrematar, na praça de hoje, 18 do corrente, os poucos bens deixados pelo finado Joaquim José da Costa Oliveira, penhorados aos herdeiros do mesmo, por execução de Antonio Francisco de Moura.

— Alugão-se, por muito commodo preço, duas casas terreas, muito largas, na rua da Soledade, com duas salas cada uma, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado, e outro cercado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— A pessoa, que annuncion, no *Diario de Pernambuco*, de 17 do corrente, precisar de 300$ a premio, hypothecando uma escrava, dirija-se a rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

—Deseja-se fallar a pessoa autorisada, ou procurador do Sr. Thomaz Alves Maciel, morador no Brejo da-Madre-de-Deos, a negocio de interesse.

— Precisa-se de uma pessoa, que tenha habilitação para dar lições da lingoa latina em uma casa particular: a tratar na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

— Na rua larga do Rozario, n. 38, abrio-se um açougue, onde haverá diariamente carne de boi, muito gorda, cortada com todo o asseio possivel; assim como todos os domingos e dias santos haverá carneiro gordo, tudo muito em conta.

— Precisa-se de uma ama secca, que saiba cozinhar, preferindo-se alguma que tenha estado em casa estrangeira; na rua do Brum, na fundição ingleza, se dirá quem precisa.

— Quem precisar de uma ama com bom leite, e sem filho, dirija-se a rua Direita, n. 9; advertindo-se que he para criar em casa de sua senhora.

—O doutor Pedro de Athahide Lobo Moscoso, estando residindo nesta cidade, pretende exercer sua profissão medico-cirurgica: as pessoas que se quizerem servir de seu prestimo, podem procura-lo em sua casa, na rua do Seve. As pessoas pobres serão receitadas gratuitamente, indo a casa do annunciante, as 7 horas da manhãa, ou a tarde.

— Arrenda-se uma casa na rua Bella, n. 12, com bons commodos para uma familia; a tratar na travessa do Veras, na Boa Vista, n. 13.

— J. H. Borges Diniz embarca para o Rio-de-Janeiro seus escravos Marcellino, e Januaria, crioulos.

— Pelo juizo do civel da 2.ª vara, escrivão Souza, se vão arrematar os seguintes penhores de ouro: 1 relogio de ouro patente, 2 ditos orizontaes de sabonete, 2 ditos ditos de vidro, um dito dito para toucador, uma corrente para relogio, trez trancelins para ditos, um par de pulceiras de fila-grana, um cordão com uma redoma, 2 ditos com duas cruzes, um par de fivelas para ligas, uma caixa para rapé, um alfinete de brilhante, uma corrente para senhora; por execução, que move Joaquim José de Moura contra João Francisco dos Santos Siqueira, nos dias marcados na mesma execução.

— Joaquim Pereira Arantes faz sciente a seus devedores, que José Maria Teixeira de Novaes Villasboas deixou de ser cobrador de suas dividas desde o dia 15 do corrente, e que dessa data em diante não levará em conta recibo algum passado pelo mesmo.

— Aluga-se uma loja de uma porta, com armação prompta e nova, para miudezas, sita na praça da Boa-Vista, por commodo preço: á tratar na venda da esquina da mesma praça ao voltar para a rua detraz da Matriz.

—Nós abaixo assignados fazemos sciente ao publico, que temos dissolvido amigavelmente a sociedade, que tinhamos na loja de ferragens do Atterro-da-Boa-Vista, n. 76, cuja sociedade gyrava debaixo da firma de Rozado & Fonseca; ficando o socio Rozado obrigado as transacções que até esta data se tenhão feito debaixo da sobredita firma. Recife, 16 de outubro de 1845. —*Joaquim Alves da Fonseca Junior.* —*Jeronymo Ribeiro Rozado.*

— Joaquim José da Costa Fajores faz sciente ao publico, que quem tiver penhores de ouro ou prata em sua mão, os vá tirar no prazo de oito dias: do contrario não se responsabilisa mais por elles; pois que alguns já não chegão para o principal e juros.

—Furtarão, do botiquim francez da rua Nova, n. 69, ha cinco para seis dias, um grupo de bronze representando Abrahaõ repudiando Rebecca e seu filho; quem souber do dito grupo, avisando o dono do dito botiquim, será generosamente recompensado: ou mesmo se alguma pessoa o tiver comprado, querendo restitui-lo, lhe será entregue o importe que por elle tiver dado, e promete-se guardar segredo.

— Um homem Portuguez, que tem sobeja pratica de venda, e da conhecimento de sua conducta, se offerece para tomar conta de alguma por balanço, para administrar, compromettendo-se a dar iguaes lucros aos fundos, que a mesma tiver, com a condição destes serem divididos a meio com o proprietario da venda, e os fundos não serem menores de 1:500$ rs., sem que da mesma venda se faça pagamentos a praça, por espaço de 12 mezes: este mesmo negocio se fará com qualquer pessoa, que deseja pôr de novo tal negocio, não se escolhendo aqui, nacionalidade, ou qualidade de pessoa: a quem convier, annuncie para ser procurado, e melhor se expôr as vantagens do negocio.

— Precisa-se alugar um preto cozinheiro, e que tambem seja capaz de fazer as compras necessarias: nesta typographia se dirá quem precisa.

— Aluga-se um segundo andar com bastantes commodos, na rua larga do Rozario, n. 35, por 14$ rs. mensaes: a tratar na loja de miudezas, por baixo do mesmo sobrado.

— Precisa se de 300$ rs. a juros por tempo de um anno, hypothecando-se uma escrava cozinheira, e de todo o serviço de uma casa; sendo o juro do dinheiro o serviço da escrava: quem quizer dar, annuncie.

— Precisa-se de uma mulher forra, para cozinhar para pouca familia: na rua da Praia, n. 22.

— Da-se dinheiro a premio com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia, n. 22.

— Offerece-se um moço, de 14 a 16 annos, para caixeiro de loja de ferragens, miudezas, ou botica: quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua do Collegio, n. 16.

— Uma mulher parda, ou preta, que souber cozinhar, e quizer ir para uma casa de pequena familia, dando-se-lhe de comer e vestir, dirija-se ao bairro da Boa-Vista, rua dos Pires, n. 4, casa de Luiz Manguinho.

— Aluga se um moleque cozinheiro; quem o pretender, dirija-se a rua Direita, n. 23.

— Pretende-se comprar a casa terrea da rua do Mondego, pertencente aos cinco filhos da fallecida Maria Joaquina de S. Anna; qualquer pessoa, que se achar com direito a dita casa, ha de dirigir-se, no prazo de 8 dias, a rua do Crespo, loja n. 4.

— Aluga-se, por preço commodo, o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado, n. 32: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se fallar ao Sr. tenente José Francisco dos Santos, que morou na rua do Caldeireiro, por isso queira annunciar sua morada.

— Precisa-se de uma pessoa forra, ou captiva, que sirva de portas para fóra: na rua de Hortas, casa numero 5.

LOTERIA DO SEMINARIO.

As rodas d'esta loteria, cujo andamento teria tido lugar á 15, como estava promettido, se o juiz, destinado para presidil-la, o contrario não houvesse determinado, andão impreterivelmente no dia 21 d'este mez. Poucos são os bilhetes, que ainda restão: e quem os pretender, póde procura-los nos lugares já annunciados, até as 11 horas do referido dia.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, n. 20, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

—Alugão-se as casas terreas ns. 7 e 9, defronte do theatro novo; bem como o segundo andar do sobrado n. 60 da rua da Cruz do Recife: quem as pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 40.

—Pretende-se effectuar a compra de uma casa terrea, sita no becco do Quiabo n. 4, do bairro da Boa-Vista; a pessoa que se achar com direito sobre a dita casa, poderá comparecer no prazo de 8 dias da data deste em diante; senão perderá o seu direito contra ella.

— Deseja-se fallar com o Sr. José do Rego Barros, ou com o seu procurador; por isso pede-se que annuncie a sua morada, ou dirija-se a rua da Alegria no bairro da Boa-Vista, n. 13.

— Augustin Sommier, cidadão Francez, tem de fazer uma viagem a Bahia.

— José Moreira da Costa faz sciente, que d'ora em diante fica assignando-se José Moreira da Costa Maia; isto por haver pessoa de igual nome.

— Offerece-se, para fóra desta praça, um rapaz Brasileiro, branco, casado, com pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por ter ja occupado este mesmo lugar; o qual ensina os seus alumnos com o melhor zelo possivel: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel, n. 5, a tratar com o mesmo, que dará conhecimento de sua conducta, e do tratamento dos seus alumnos.

— Dá se dinheiro a premio, com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias, na rua do Rangel, n. 11.

— Na rua do Rangel, ha um cano, em um terrado, logo quem entra da pracinha do Livramento, por onde se bota quanto agoa porca ha: e como as posturas da camara municipal prohibem esses canos, roga-se ao Sr. fiscal respectivo, que haja de tomar isto sobre as suas vistas, a fim de que a visinhança não continue a ser incommodada com os máos cheiros das agoas, que sahem pelo dito cano.

— Precisa-se de um caixeiro para uma venda na cidade da Victoria: na rua da Penha, venda por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

SOCIEDADE THEATRAL THALIENSE.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita de hoje, 18 do corrente, distribuem-se hoje mesmo, em casa do respectivo thesoureiro, na rua do Queimado, n. 67.

— Dá-se sobre penhores de ouro até a quantia de 100$ rs; na rua das Cruzes n. 39.

— Fugio, ou furtarão, no dia 28 de setembro p. p., pelas 8 horas da noute, um escravo da Costa, de nome Antonio, estatura regular, dentes limados, um tanto desapartados uns dos outros, ar risonho, corpo regular, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, olhos vermelhos, cara redonda e descarnada; falla pouco; no andar abre um pouco as pernas; no pé direito tem uma grossura proveniente de um bicho que tirou, sonde apparecem algumas marcas de costuras; tem um dedo dos pés torto, uma cova no embigo, que parece quebrado; he canhoto, pouca barba; tem em uma das pás um corte de fouce; levou uma tina de despejo, camisa de riscado azul com listras brancas, calças de macedonia, bastante sujas. Roga-se as autoridades policiaes de verem se o apprehendem, e pessoas particulares, que delle souberem, de o levarem a seu senhor, na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 19, primeiro andar, que receberaõ 50$ rs.

— Madama Millochau, que teve uma loja de modas na rua Nova, n. 39, acaba de mudar-se para o Atterro-da-Boa-Vista, n. 3.

—Aluga-se o primeiro andar, loja com armação e dependencias da casa, sita na rua Nova, n. 7

— Faz-se publico a pessoa, que pretende comprar a casa terrea da rua do Mondego, que os herdeiros são 6, e não 5 como diz o aviso; pois faltou mencionar a herdeira Hermilia, filha da fallecida D. Maria Joaquina de S. Anna.

— Precisa-se de 30 e 40 homens forros, ou escravos, robustos e acostumados ao trabalho de pás, para fazerem uma levada de 300 braças de extensão, a legoa e meia distante desta praça: quem quizer engajar-se para esse fim, dirija se ao engenho Uchôa, freguezia dos Afogados, ou no terceiro andar da casa do senador Manoel de Carvalho, sita na rua do Collegio, onde achará com quem tratar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira participa aos Srs. seus freguezes, que lhes comprão pão, que, se algum for passar os mezes de calor para as partes da Passagem-da-Magdalena, lhe póde mandar o pão que quizer, e a horas proprias, por ter portador, que o vai levar a alguns Senhores freguezes, sendo preciso só darem seus nomes e moradia, na praça da S. Cruz, padaria de uma só porta.

Casa da Fe'.

Rua estreita do Rozario, n. 43.

— O abaixo assignado, tendo estabelecido, na fórma da lei e decreto n. 357, de 27 de abril de 1844, artigo 35, uma casa de vender bilhetes, e cautellas de todas as loterias desta provincia, prestando por esta venda fiança, como marca o mesmo artigo 35; convida a todos os que gostão deste jogo, a comprarem as suas cautellas; cujas se achão garantidas com a sua fiança, a fim de que os premios, que cada um tiver de tirar, sejaõ no dia marcado pagos a vista das mesmas cautellas, e na mesma casa.

Presentemente as cautellas, que se achão a venda são as do theatro publico, por ser a primeira loteria, que está garantida com a lei acima, na qual não haverá nullidade, por ser o seu thesoureiro responsavel por qualquer abuso, ou falta que houver de apparecer. Brevemente se annunciará o dia em que devem andar as rodas, pela grande extracção, que estão tendo as cautellas, por serem de diminuto preço, que a todos convida a sua compra. Os preços destas cautellas são: decimos a 1$000 rs., e vigesimos a 500 rs.

Lourenço José Romão de Lunna.

Dentista.

— M S Mawson, cirurgião dentista, a instancia de varios amigos, resolveo-se a demorar por ora a sua viagem para o Sul; entretanto faz sciente, que recebeo um completo sortimento de dentes artificiaes de nova invenção; tambem continúa a limpar dentes, e chumbar com ouro e prata, e faz todas as mais operações pertencentes a sua arte: na rua Nova, n. 2, segundo andar.

Compras.

— Precisa-se comprar, para o hospital do quarto batalhão de artilharia a pé, o seguinte: sondas de corda de tripa sortidas; ditas de gomma elastica maciças; ditas sortidas de gomma elastica ôcas; algalias de prata sortidas: as pessoas, que tiverem para vender, queirão apparecer no dito hospital, das 7 as 10 horas da manhãa, ou em casa do doutor Pedro de Athahide Lobo Moscoso, na rua do Seve, para tratar.

— Compra-se uma cadeira de balanço, nova ou em meio uso, americana, com espaldar de palhinha; na rua da Cruz, no Recife, n. 40.

—Comprão-se ananazes verdes para doce, em grandes e pequenas porções; barris para doce: na rua da Madre de Deos, n. 9.

— Comprão-se quartolas e barris vasios: na rua Direita n. 9.

— Compra-se uma canôa de carreira, ainda que seja em meio uso, por preço commodo; na rua do Vigario, n. 13, primeiro andar.

— Compra-se uma rede de trermalho, ou saúneira; quem tiver, annuncie.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

— Comprão-se dous escravos, peritos officiaes de pedreiro, e dous carpinas; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Compra-se um torrador de café, estando em bom estado; na rua da Penha, venda por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

Vendas.

= Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, o

METHODO FACILLIMO

para aprender a ler, tanto a lettra redonda como a manuscripta, no mais curto espaço de tempo possivel, por Emilio Achilles Monteverde, nova edição.

Esta obra se acha já adoptada na maior parte das aulas, assim de Portugal, como do Brasil; e contem os principios de leitura com muitos exercicios, no fim de cada lição, de syllabas, para accelerar os progressos dos principiantes, grande copia de boas maximas, sentenças e pensamentos moraes, varias noções sobre as artes e sciencias, explicadas com a maior clareza; algumas regras de civilidade, descobrimento, e mais factos memoraveis do imperio do Brasil, com uma noticia geographica do mesmo imperio, e da sua dynastia, &c., &c.

= Vendem-se duas escravas de nação, de bonitas figuras, uma de 18 annos, cozinha, lava e serve bem a uma casa, e a outra optima quitandeira; uma molecota crioula de 14 annos: uma dita de 24 annos, engomma, cozinha e lava, com um filho moleque de 7 annos; dous moleques, um de 13 annos, e outro de 16; um mulatinho de 18 annos, optimo para pagem; um escravo de nação, de 25 annos, de bonita figura: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

=Vende-se, ou arrenda-se a loja da rua do Queimado, n. 14; duas caixinhas de ferros para cirurgião, por preço commodo: a tratar no segundo andar, por cima da mesma loja.

= Vende-se um casal de rôlas brancas de Hamburgo, por 12$ rs.; pés de rozeiras peito de Venus, a 1600 rs: na rua da Alegria, n. 8.

= Vende-se um escravo crioulo, muito bom carreio, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

= Vende-se um papagaio muito fallador, bonito e bastante manço; na rua estreita do Rozario, casa do barbeiro, n. 19.

= Vende-se cevada muito nova, a 120 rs. a libra; na rua das Cruzes, n. 40.

=Vende-se um piano; um armario de guardar roupa, por preço commodo: na rua das Cruzes n. 30.

=Vende-se um sitio pequeno na Passagem-da Magdalena, em muito bom lugar; na rua da Cadeia-Velha, n. 60.

= Vende-se uma escrava, de idade de 20 a 26 annos, perita cozinheira, engommadeira de toda a qualidade de vestidos de senhora, e roupa de homem, lava de sabão e varrella, e faz todo o mais serviço de uma casa com todo asseio e arranjo; no pateo do Paraizo, n. 23

— Vende-se a venda sita na rua de Apollo, n. 19, para pagamento de seus credores: a tratar na mesma venda, ou na rua do Vigario, com Joaquim Pinheiro Jacome.

= Vende-se um moleque de 12 annos, muito lindo, proprio para aprender algum officio; no becco do Peixe-Frito, n. 1, primeiro andar.

= Vende-se uma negrinha, de 8 annos, muito sadia, sem vicios, com principios de costura: gomma muito fina para engommar, a 120 rs a libra; potes de barro d'agoa doce, proprios para fazer boa agoa; alguidares de todos os tamanhos; panellas grandes; tudo vidrado; fechaduras grandes de duas brocas; tudo por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 9

= Vendem-se cortes de chita em retalhos; na rua da Cadeia, loja n. 21.

=Vendem-se dous pares de castiçaes para lanternas, de prata, obra de muito bom gosto, chegada do Porto; assim como diversas salvas e castiçaes para dentro de mangas; faqueiros, colheres para soupa e acha, avulsas; paliteiros; apparelhos para cha; escrivaninhas; tudo obra do Porto, e de muito bom gosto; adereços de brilhantes e diamantes; anneis de brilhantes; alfinetes e botões; adereços de ouro e pulseiras; mantas de ouro para senhora; correntes e trancelins para homem e senhora, muito modernos; e outras diversas obras de ouro e prata, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja n. 3, de Manoel Antonio Gonçalves.

= Vende-se uma porção de caixinhas dos melhores phosphoros, que aqui teem vindo, por preço commodo, tanto caixa por caixa, como em porção; assim como uma porção de saccas com farinha de mandioca de superior qualidade: na rua da Cruz, armazem n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

— Vende-se uma morada de casa terrea, na rua de S. José; na rua Direita, n. 104.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma boa escrava crioula, moça, engomma, cozinha bem e cose algum cousa, sem defeito, vicios, ou achaques: a tratar com R. J. Barata de Almeida.

Vendem-se luvas de seda bordadas, sem uso, a 200 rs. o par: ditas de seda preta, com mofo, a 240 rs. o par; ditas de pellica de côres para homem, a 640 rs. o par; ditas mofadas, a 80 rs. o par.

- Vende-se uma preta de bonita figura, de nação Costa, de idade de 22 annos, muito diligente, sabe cosinhar o diario de uma casa, muito limpa em seus serviços, e he boa quitandeira: na rua do Queimado, n. 32, primeiro andar.

—Vende-se uma casa terrea com bom quintal e cacimba, sita na rua do Caldeireiro, n. 24, por preço commodo; na rua do Fagundes, n. 53.

= Vende-se uma tipoia em muito bom estado, por preço commodo; na rua do Passeio, loja de fazendas, n. 11.

= Vende-se uma preta moça, recolhida, mui bem parecida, boa engommadeira, cozinha, cose chão, lava de sabão, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

= Em casa de Augusto Corbett, na rua da Cadeia do Recife, n. 46, sempre ha um esplendido sortimento dos melhores vinhos, que ha, a saber: Porto, muito velho; Xerry; Madeira; Bucellas; Clarete; Champagne; incluindo uma existencia de superiores agoas ardentes de França, em porções de uma duzia para cima, por preços razoaveis

= Vendem-se os — Mysterios de Pariz —, 5 volumes bem encadernados, por preço commodo; na rua do Queimado, n. 2.

= Vende-se superior cerveja branca da melhor, que existe no mercado, tanto em porção como a retalho; em casa de Jones Paton & Companhia, na rua do Trapiche, n. 10.

= Vende-se farinha de mandioca, de boa qualidade, a 3200 rs a sacca; na rua do Crespo, loja n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

= Vende-se cobre de forro sortido, e pregos do mesmo; em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

= Vendem-se 3 escravos; sendo um preto peça, de 18 a 20 annos, um moleque, de 14 annos e um pardo carreiro, de 20 annos; todos sem vicios nem achaques, e proprios de qualquer serviço de casa e campo: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25

= Vende-se azeite de carrapato, de canada para cima, a seis patacas; na rua de Apollo, armazem n. 4.

= Vendem-se 4 escravos de nação, moços de bonitas figuras, sendo um bom canoeiro e camaroeiro; 5 escravas, de idade de 14 a 22 annos, de boas conductas, sendo duas peritas engommadeiras, cozinhão bem o diario de uma casa, e lavão de sabão e varrella; um mulatinho, de idade de 12 annos: na rua Direita, n. 3.

=. Vende-se, a bordo do brigue *Fiel*, sal do Assú, de superior qualidade, por preço commodo: a tratar com Firmino José Felix da Roza & Irmão, na rua da Moeda, n. 23, segundo andar.

= Vendem-se os verdadeiros chapeos de castor, da mais acreditada fabrica de Lisboa, de elegantes fôrmas, pelo barato preço de 9$ rs; chapeos francezes do ultimo gosto de Pariz, a 7000 rs.; superiores chapeos de massa e de abas largas, a 6000 rs.; e de todas as mais qualidades até o diminuto preço de 2000 rs.; chapeos de castor sem pello, proprios para montaria, pelo tempo de festa, a 4000 rs.; chapeos de palha do Chile, pelo commodo preço de 3000 a 4000 rs.; chapeos de todas as mais qualidades para homem, senhora e menino, por preços muito baratos; lenços de setim hespanhol, de bonitos padrões, a 2000 rs: na nova fabrica e loja de chapeos, no largo do Collegio, defronte da casa do Sr. Magalhães Basto.

= Vende-se potassa nova da Russia; cal virgem, de Lisboa, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 18.

= Vendem-se dous moleques, de idade de 15 annos, de bonitas figuras; um mulatinho da mesma idade, optimo para pagem: no armazem de farinha, de porta larga, defronte do caes do Collegio.

= Vende se um escravo pardo, de idade 30 annos, official de carpina, e proprio para o serviço de engenho; na rua do Queimado, loja n 51, ou na rua Direita, n. 88.

= Vendem se 4 escravas moças, de boas figuras, que são recolhidas, cosem, engommão e cozinhão; 3 ditas com habilidades, e são quitandeiras; 6 escravos moços, muito robustos, e optimos para o trabalho de campo: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se 16 escravos: pretos com habilidades, de 12 a 20 annos, de bonitas figuras; moleques, de 13 a 15 annos, muito lindos; um pardo e uma parda com habilidades, de 20 a 22 annos: na rua das Flores, n. 21.

= Vende se cera de carnaúba de primeira qualidade, em porção e a retalho, por preço muito commodo, por se querer dar a conta de venda; na rua da Cadeia, defronte do beco do Capim, loja de ferragens, n. 59.

Muito barato!

= Vendem-se chitas claras e escuras, de bonitos padrões, a 150, 160, 180 e 200 rs.; riscados da moda, e chitas francezas, muito finas, a 220, 240 e 280 rs o covado; cortes de cassa pintada dos mais lindos padrões, que actualmente existem, a 3500 e 4000 rs.; cassa lisa muito fina, a 400 e 560 rs. a vara; cambraia lisa fina, a 480 e 800 rs. a vara; panninho fino, a 320 rs.; panno de linho, a 520 rs.; brins de côres de puro linho para calças, a 640 rs.; ditos pardos, a 560 rs.; ditos brancos trançados, muito superiores, a 680, e 1000 rs. a vara; chapeos de sol, de panninho, a 960 e 1100 rs.; cambraias de listras para vestidos, com vara de largura, muito fina, a 960 rs.; ditas mais estreitas, a 640 rs; lenços de seda para algibeira, e de setim para gravata, a 1600 rs.; ditos de cambraia de cercadura, a 360 rs., fitas de diversas côres e larguras, chamadas de cinteiro, a 60 rs. a vara; ditas mais estreitas, a 20 e 40 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preço commodo: no Atterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 10.

= Vende-se potassa muito nova, de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se sal do Assú, a bordo do patacho *Oliveira*: o mesmo patacho, depois que descarregar o sal, tem de seguir para qualquer porto do Norte: quem o quizer fretar, ou carregar a frete, entenda-se com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 57, primeiro andar.

= Vende-se uma guarnição de moveis de mogno, para sala; um berço de jacarandá; mesas; cadeiras; camas; e varios outros objectos: na rua Nova, n. 7.

—Vende-se panno de linho aberto, ou tremoia de todas as larguras para babados, e sapatos de borracha; na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se um lindo preto cozinheiro, e outro ganhador, de linda figura; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada: em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vende-se uma excellente rabeca, com sua caixa; na rua de Hortas, n. 140.

= Vende-se uma morada de casa de sobrado de 2 andares, sita no Atterro-da-Boa-Vista, n. 22, com muito bons commodos, e bem construida: no sitio do Hospicio, n. 21 ou na rua de Hortas, n. 140.

= Vende-se um escravo crioulo, de 20 annos, de bonita figura; nas Cinco-Pontas, n. 71.

=Vende-se um colchão de marroquim para uma pessoa, novo, pois nunca servio; na praça da Boa-Vista, venda n. 18.

=Vende-se rolão hamburguez, dito a franceza muito bom, a 10 rs. a oitava; no deposito do rapé do Bandeira, rua estreita do Rozario, n. 6, defronte da igreja.

Remedio para a surdez dos ouvidos inveterada, não sendo de nascimento.

= Vende-se na cidade de Braga, em casa de Joaquim Rodrigues da Cunha, rua da Conega, n. 9, ou na do Porto, rua de S. Anna, em casa de Manoel de Almeida Brandão, n. 139, remedio muito efficaz para a surdez dos ouvidos inveterada, não sendo de nascimento: custa um vidro cheio 800 rs., lacrado com a firma de seu autor; cujo remedio he na sua applicação muito suave, e nada incommodativo:

Instrucções para uso daquelle remedio.

Pela manhãa em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois de vos haverdes levantado da cama, lançareis dentro nos ouvidos quatro ou cinco pingas daquelle remedio, assim mesmo frio como está, tapando-os depois muito bem com algodão em rama; o mesmo praticareis a noute ao lançar-vos na cama; em quanto usareis aquelle remedio evitareis, o quanto vos for possivel, de apanhar vento, ou muito calor; não suando nem molhando os pés; abstendo-vos de comidas salgadas, azedas, ou muito reimosas.

= Vende-se farinha da terra, a 3$ rs. a sacca, e medida, a 3500 rs.: na rua do Rangel, n. 25.

— Vendem-se garrafas vasias em gigos: na rua da Cruz, n. 10.

—Vende-se um bonito piano de armario, novo, com muito boas vozes, chegado ultimamente: na rua da Cruz, n. 10.

= Vende-se uma parda moça de bonita figura, com um filho de 6 a 7 annos de idade, a qual cozinha, faz perfeitamente doces de todas as qualidades, engomma, cose, borda de susto, e faz renda; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Cruz, n. 34, primeiro e segundo andares.

= Vende-se uma escrava crioula, de 13 annos de idade, com principios de costura, propria para mucama; na rua Augusta, n. 50.

= No tanque do agoa, no fim do Becco-Largo, ha continuadamente canôas d'agoa do Monteiro, do Prata e da cidade, as quaes se vendem para navios, assim como em pipas, a 320 rs., e quartolas, a 240 rs.

= Vende-se sal de Lisboa, pela medida velha, a 1200 rs. em porção de alqueire para cima; uma porção de breo, a 1400 rs. a arroba; uma porção de garrafas vasias, e botijas, por preço commodo; arroz pilado branco e vermelho; dito com casca: na rua da Praia, venda ao entrar no becco do Carioca, por baixo do sobrado.

— Vendem-se as verdadeiras pilulas vegetaes do dr Brandreth, chegadas recentemente: na rua do Cabugá, bitica de João Moreira Marques.

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte:

6	libras de	3	em	libra.
8	»	5		»
12	»	8		»
14	»	10		»
16	»	12		»
20	»	14		»
24	»	16		»
100 libras				

pelo modico preço de 1$440 réis cada libra: na rua da Senzalla-velha n 110

— Vendem-se saccas grandes de farelo, chegadas ultimamente: no armazem de Guimarães, no caes da alfandega, e em casa de Costa & Onofre, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se potassa russiana, novamente chegada: a tratar com J. J. Tasso Junior.

— Vende-se a famigerada champanhe marca C C, que nunca se vendeo por menos de 27$000 rs o gigo de duzia, a 25$000 rs., para haver prompta extracção: em casa de Mc. Calmont & C.

— Continúa-se a vender o excellente doce de goiaba, em caixõeszinhos, muito bem feito: na rua do Crespo n. 14.

REIS 3$800

A' bordo do brigue Leão *alqueires pela medida velha.*

Vende-se farinha de mandioca chegada ultimamente de S. Catharina de superior qualidade tanto em gosto como na côr, em porção e a retalho: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo brigue, ou á rua da Cruz n 54, ou á rua de Apollo armazem n. 21.

--- Vende-se farelo muito novo, chegado ultimamente, pelos modicos preços de 2$560, 3$200 e 4$000 a sacca; na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

--- Bilhetes, meios bilhetes, quartos e oitavos da loteria do Rio-de-Janeiro, a 24$ rs. os bilhetes, e os meios a 12$ rs: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 58.

--- Na loja da praça da Independencia n. 4 vende-se o excellente rapé princeza de Lisboa, pelo muito modico preço de 3$500 réis cada bote. Desnecessario he tecer encomios ao sobredito rapé; porque sua primorosa qualidade he assaz bem conhecida pelos amantes da pitada luzitana; restando ao vendedor dizer, que afiança aos compradores a boa qualidade do tabaco, e que até não duvida tornar a recebe-lo depois de aberto, uma vez que se lhe ache algum pequeno defeito.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 réis a canada velha: na rua do Aterro-dos-Afogados, n. 7, e no Atterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Salles & Chaves

— Farelo muito novo e o melhor que ha presentemente nesta praça, a 2$560 cada uma sacca: na rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar

Rapé imperial.

Este rapé, imitando ao rapé princeza de Lisboa, vende-se em libras, meias libras e oitavas nas lojas seguintes: na rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura; rua do Crespo, Domingos Antonio Ferreira (na escadinha) e Gomes & Carvalho; pracinha do Livramento, Ferreira e Oliveira; Atterro-da-Boa-Vista, Thomaz de Mattos Pereira Estima, e Caetano; rua da Cadeia do Recife, Guedes e Mello. O preço he de 2$ rs. a libra e 30 rs. a oitava.

= Vende-se sola de muito superior qualidade; couros miudos e bezerros, tanto em porção como a retalho: na rua da Praia, armazem n. 7, ou na praça da Independencia, n. 2.

=Vende-se muito superior chá hysson da India; na rua do Crespo, loja de B. J. Silva Magalhães, n. 11.

= Vende-se um preto canoeiro, de bonita figura, sem vicios e nem achaques; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

= Vende-se uma venda em muito bom lugar, e bem afreguezada para a terra; no Mundo-Novo, rua de S. Francisco, n. 68.

Escravos Fugidos.

—Fugio no dia 13 do corrente, de um sitio no Giquiá, uma preta crioula de nome Escolastica, que representa ter 24 annos de idade; cuja preta foi escrava do Sr. João Francisco Bastos, em poder de quem vendia fazenda, e vendida por João Frederico de Abreu Rego a José Gonçalves dos Santos: quem a pegar ou della tiver noticia, dirija se, no largo do Collegio, loja de chapéos, n. 27, que será recompensado.

— Fugio, no dia 7 do corrente, um cabra de nome Luis, representa ter 20 a 25 annos de idade, estatura baixa, sem barba alguma, cara redonda; levou uma trouxa de roupa; provavelmente elle ha de ignorar os caminhos d'aqui, e ha de perguntar a alguem por elles, por não ser d'aqui, e sim do Ceará, donde veio, ha 3 semanas: quem o pegar, leve a rua da Cruz, n. 10, que será recompensado.

— Fugio, ou furtarão, no dia 11 do corrente, um moleque de nome Caetano, de nação Rebolo, de idade de 16 a 18 annos, beiços grossos, côr retinta, com cicatrizes nas pernas, pucha um tanto pela perna direita, pés grandes; levou camisa e calças de algodão trançado de sacco: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, n. 13, ou a rua da Senzalla-Velha, n. 114.

= Fugio, no dia 16 do corrente, as 11 horas da noute, um moleque, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, côr fula, beiços grossos; tem uma marca em um dos olhos por cima da sobrancelha, pés meios grossos, com signaes de causticos; levou camisa de baêta encarnada, ceroulas de algodão, tudo ja velho; mas julga-se ter mudado de roupa, por ter sahido com duas calças de riscado azul, e uma camisa branca com colarinho e punhos azues: quem o pegar, leve a Fóra-de Portas, venda n. 92, que será recompensado.

— Fugio, no dia 13 do corrente mez de outubro, um preto de nome Antonio, de nação Cabundá, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta, cara lisa, olhos apitombados e vermelhos; costuma a fugir e andar pelas tabernas ebrio; he canoeiro; levou camisa de ganga azul, ceroulas de estopa: quem o pegar, leve a seu senhor, atraz do hospital do Paraizo, no fundo do quartel da policia, casa terrea n. 6, que será generosamente recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.